

**Atuação do Pedagogo à Criança com Transtorno  
de Déficit de Atenção e Hiperatividade  
na Escola Pública**

**Gean Pereira De Oliveira<sup>1</sup>**

**Edgard Teodoro de Moura Filho<sup>2</sup>**

**Resumo**

Este trabalho propõe uma reflexão sobre as ações do pedagogo diante das dificuldades encontradas ao se deparar com crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), focando apenas nesse ponto específico, pois o assunto possui uma amplitude considerável. O objetivo desse trabalho é puramente descritivo, hermenêutico, trazendo como técnica e análise os dados obtidos através de pesquisa puramente bibliográfica com uma abordagem qualitativa, um levantar teórico sobre autores renomados que abordam especialmente o pedagogo e a criança com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Evidenciando que na maioria dos casos, é o pedagogo que primeiro vislumbra a criança dentro desse processo de aprendizagem, corroborando com a equipe psicopedagógica no enfrentamento de tais descobertas comportamentais específicas, presentes em mais de um contexto na criança com desatenção, hiperatividade e impulsividade, sabendo que é de competência do psicopedagogo as entrevistas com a mãe e análise do material escolar, sessões com o provável portador, o levantamento dos minuciosos resultados. Vale salientar que a cooperação e a intervenção do psicopedagogo em apoio ao pedagogo, podem melhorar satisfatória e consideravelmente a aquisição da aprendizagem de alunos com essa temática na escola da rede pública, nos aspectos cognitivo, afetivo, moral e físico de modo satisfatório.

Palavras-chave: TDAH. Pedagogo. Psicopedagogo. Intervenção.

**Introdução**

Mediante ao levantamento bibliográfico cujas publicações abordam o tema TDAH, a consulta de livros periodicamente cuja abordagem temática referenciasse o pedagogo, TDAH, intervenção e psicopedagogia de forma inter-relacionada ou não, leva-nos a uma reflexão a deduções de forma criativas para poder lidar com tal situação. Buscando aspectos que possam contribuir com a construção conceitual do dia-a-dia do pedagogo na sala de aula, ao se deparar com tais situações. Foi estudado diversos artigos científicos, encontrados através de busca no

---

<sup>1</sup> Aluno 2ª Licenciatura em Pedagogia/Complementação em Pedagogia na Faculdade/Faceten no Estado de Roraima-Boa Vista. E-mail: [geanoliveirabio@hotmail.com](mailto:geanoliveirabio@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador: Pós-Doutor, Dr. e Mestre em Educação (UEP) Validação na UNB; Especialista em Gestão Escolar (IBPEX), Graduado em Matemática (UFRR), Engenharia Mecânica (Souza Marques/RJ) e Teologia (FACETEN). E-mail: [etfilho57@gmail.com](mailto:etfilho57@gmail.com)

banco de dados do *scielo*, *Sciencedirect Scopus*, como também por meio do google acadêmico. Os artigos foram estudados na tentativa de compreender os principais aspectos abordados em cada um deles, bem como em livro que pudessem cooperar de modo a proporcionar elementos teóricos para refletirmos a respeito das implicações do pedagogo e do psicopedagogo na intervenção dos aspectos psicomotores de crianças com TDAH.

Percebe-se uma urgência em atender as especificidades nas escolas, com isso faz-se necessário refletir sobre a sua ação junto aos professores (pedagogos) que atuam com alunos com necessidades educacionais especiais, para embasar sua prática em teorias que buscam a compreensão das características de aprendizagem cognitivas dos alunos. Não é fácil definir o papel do pedagogo na escola em que ele atua, tendo em vista a complexidade de sua função, mas na maioria de suas atribuições, o foco é sobre alguns conceitos pedagógicos e psicopedagógicos que auxiliaram ao professor em sala de aula no trabalhar com crianças com (TDAH). Para obter uma visão mais ampla do assunto em questão, podemos citar a baixo, as argumentações do autor que diz:

A Pedagogia se ocupa, de fato, com a formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas, antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. (LIBÂNEO, 2001, p. 6).

Nessa perspectiva, é possível detectar que a Pedagogia e a função do pedagogo não são apenas acentuadas em ações pontuais do ensino, mas deve ir muito além, estudando os métodos e as problemáticas da educação em geral. O trabalho em questão, apresenta fundamentação teórica sobre no que se refere ao pedagogo como primeira pessoa na linha de frente na luta com alunos contendo necessidades educacionais especiais, focalizando especialmente a alunos com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.

## **Pedagogo**

A função do pedagogo analisada por Libâneo que faz uma análise do que chama de “sociedade pedagógica” destacando a relação da pedagogia com praticamente todos os segmentos sociais, torna este profissional um verdadeiro polivalente, que pode trabalhar em diversos outros espaços além do ambiente escolar, e que dentro da escola assume diversas funções.

Levanta-se uma preocupação ainda maior quando esse profissional tem que lidar com alunos que têm alguma dificuldade ou deficiência. Nessa perspectiva este caderno busca aprofundar estudos sobre teorias, leis e alternativas de atendimento diferenciado que corrobore



**FACULDADES FACETEN**

Recredenciamento Portaria Nº 493 do dia 11/04/2017 D.U.O de 12/04/2017  
Credenciamento para Educação a Distância Portaria Nº 178 de 03/02/2017 D.O.U de 06/02/2017  
CNPJ: 10.439.079/0001-05

com o pedagogo/professor ao lidar com esses alunos em sala de aula. Segundo a Wikipédia, a enciclopédia livre, diz que:

O Pedagogo é um educador profissional da Pedagogia, tal como o pedagogista, capaz de atuar em espaços escolares e não-escolares, na implantação do ensino de sujeitos em diferentes fases de desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo apresentado pelo pedagogista. O termo pedagogo, como é patente, surgiu na Grécia Clássica, da palavra *παιδαγωγός* cujo significado etimológico é preceptor, mestre, guia, aquele que conduz. (Wikipédia, a enciclopédia livre).

Consolidando a fala de autores como José Carlos Libâneo que diz que “o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica”. (LIBÂNEO, 2001. p. “11”). Sabendo da polivalência desse profissional, vejamos o conceito do que ele enfrenta no seu dia a dia, como é o caso de crianças portadora do TDAH.

### **Desafios do Pedagogo**

Para que o pedagogo/professor possa orientar e dar suporte aos seus alunos e até mesmo a outros professores iniciantes, assim como acompanhar o desenvolvimento dos alunos é primordial que ele conheça as especificidades de cada “dificuldade” e as características específicas de cada deficiência. Para tanto se faz necessário buscar esse conhecimento em diversas fontes de pesquisas, especialistas e autores que possam auxiliar em aspectos básicos, já que, deficiência Intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos como TDAH, são temas complexos.

É um desafio, principalmente quando se trata das escolas públicas pois geralmente este professor se encontra sozinho com sua turma e precisa aguçar o sua audição, sua visão e os demais campos sensoriais, para que possam perceber qual seja a mínima sensibilidade que o aluno possa ter. É de fundamental importância que este profissional organize momentos para estudos, debates, trocas de experiências, com os diferentes profissionais envolvidos com a escola, que juntos possam identificar os canais de comunicação receptivos para a aprendizagem dos potenciais alunos portadores de quaisquer dificuldade cognitiva. Ao abranger e valorizar as demais áreas envolvidas, facilita o desenvolvimento humano no ambiente nos campos afetivo, motor, social e cognitivo e não apenas a uma área específica.

A atividade do educador, professor ou pedagogo é intrinsecamente ligada à capacidade de acreditar na diferença, de investigar e questionar, aprender com a própria profissão, enfim, com a própria vida.



## **FACULDADES FACETEN**

Recredenciamento Portaria Nº 493 do dia 11/04/2017 D.U.O de 12/04/2017  
Credenciamento para Educação a Distância Portaria Nº 176 de 03/02/2017 D.O.U de 06/02/2017  
CNPJ: 10.439.079/0001-05

Toda a dinâmica da ação educativa e com maior ênfase, da ação educativa institucionalizada, deriva do projeto ou proposta que anima, impulsiona, organiza e conduz. Valem as instituições educativas pela proposta pedagógica que veiculam e, a que fornecem as condições de realização [...]. (MARQUES, 1990, 132-133).

Desse modo, levando às diferentes das classes sociais ideias democráticas e de justiça social, cumprindo assim a LDB9394/1996, que determina como função da escola formar cidadãos, caracterizando a escola como local de formação científica e social, e tal local surge inúmeras dificuldades, e os pedagogos são os “apagadores de incêndios”, ou seja, verdadeiros “bombeiros” sem aplausos.

### **TDAH**

De acordo com O DSM – IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Desordens Mentais) define o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, como um problema de saúde mental, considerando-o como um distúrbio bidimensional, que envolve a atenção e a hiperatividade/impulsividade. É um transtorno psiquiátrico de grande importância em saúde pública, considerando os problemas causados seja na infância e adolescência e na escola; seja na idade adulta e no trabalho; ou em ambas, nos relacionamentos com os demais.

Cláudia Ferreira (2008) coloca que TDAH é um transtorno do comportamento, que atua mais especificamente no desenvolvimento do autocontrole, na capacidade de controlar os impulsos e de conseguir organizarem-se em relação ao tempo, aos prazos e ao futuro em geral, como as demais pessoas estão aptas a fazer.

Tal Transtorno é basicamente, neurológico, caracterizado pela desatenção/falta de concentração, agitação (hiperatividade) e impulsividade. Estas características podem levar o portador a ter dificuldades emocionais, de relacionamento, decorrendo de baixos níveis de autoestima, além do mau desempenho escolar, face às reais dificuldades no aprendizado, gera uma falta de atenção, para o caso da criança portadora de TDAH significa excesso de mobilidade na atenção, ou seja, hipermobilidade, quando o indivíduo não consegue manter, por algum tempo, sua atenção em um mesmo objeto, em um mesmo foco. É a atenção espontânea que predomina.

Apesar do TDAH ser considerado mais recentemente pelo MEC como um Transtorno Funcional Específico, juntamente com a Dislexia e outros transtornos, deve-se visualizar que todas estas condições são “dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações” que prejudicam os alunos em seu “processo de desenvolvimento”, principalmente no “acompanhamento das atividades curriculares, não vinculadas a uma causa orgânica específica ou relacionadas a distúrbios, limitações ou deficiências” (PARANÁ, 2003, p. 02).

## **Sintomas**

Os sintomas principais deste transtorno são uma combinação de desatenção, falta de concentração, impulsividade e hiperatividade, que desde muito cedo já estão presentes na vida da criança, mas que se tornam mais evidentes na idade escolar. Estes sintomas afetam a aprendizagem, a conduta, a autoestima, as habilidades sociais e o funcionamento familiar. Esse transtorno pode também causar uma alta vulnerabilidade psicológica do paciente e é causado por atrasos no amadurecimento ou disfunções permanentes que alteram o controle cerebral superior do comportamento.

Apesar de que uma determinada criança apresente algum dos sintomas predominantes do TDH, não podemos de maneira alguma taxar essa criança como portadora, mas sim após uma análise de uma equipe multifuncional que avaliará este aluno eliminando todo e quaisquer outros diagnósticos para que se possa diagnosticar com transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade.

## **Psicopedagogia**

Psicopedagogia desenvolve-se no contexto brasileiro no final da década de 1970 e traz consigo o objetivo emergente de complementar a formação de profissionais envolvidos com a Educação e preocupados com o fracasso escolar.

A Psicopedagogia fundamenta-se, assim, no processo de aprendizagem, nas suas dificuldades, suas relações com o processo de desenvolvimento e nas questões relativas ao ensinar. Para entender todas estas questões, a Psicopedagogia não opera sozinha, de maneira estanque e isolada, mas sim, recorre a outras áreas do conhecimento tais como: Pedagogia, Psicologia, Psicolinguística e também à área médica. É um trabalho multidisciplinar, isto é, uma ação conjunta de vários profissionais envolvidos com o processo de aprendizagem, respeitando, obviamente, o campo de atuação de cada especificidade.

O psicopedagogo é, portanto, um profissional que atua, no campo clínico e institucional, no sentido de investigar as causas relativas ao fato de não aprender, tanto em seu caráter diagnóstico quanto preventivo.

De acordo com BOSSA, o psicopedagogo é o profissional que auxilia na identificação e resolução dos processos de aprender, dando assim suporte ao pedagogo na sala de aula. Historicamente falando a psicopedagogia nasceu para entender a patologia da aprendizagem, suas causas, efeitos e resolução destes problemas levantados. “Pensar a escola à luz da Psicopedagogia significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais

e sócio-culturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade” (NADIA BOSSA (2000, p. “73”).

Nádia Bossa, no seu livro *a Psicopedagogia no Brasil*, cita vários autores no que se refere ao objeto de estudo da Psicopedagogia, o qual esclarece pontos fundamentais da ação psicopedagógica.

## **O Pedagogo e sua Função**

A atuação do pedagogo está diretamente ligada ao ato de educar, mas, não se resume nele, ao contrário, como a própria Lei nº 9.394/96 em seu Art. 64 determina que:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional” (Lei nº 9.394/96 em seu Art. 64, BRASIL, 1996).

A lei é direcionada para os profissionais da educação, mas essa atuação também está na ação de administrar, planejar, pensar, articular e organizar os mais diversos processos de ensino e aprendizagem, no entanto ele está mais presente nas instituições escolares públicas ou privadas.

A função do pedagogo é de suma importância, pois, é ele quem percebe os primeiros sintomas que surgem nas crianças portadora de TDAH. De maneira sutil, eles surgem quase que impercebíveis e é aí que entra a figura pedagógica com seu olhar. Diante das várias funções que o pedagogo desempenha na organização onde trabalha, especificamente o pedagogo escolar, destaca-se na orientação do “processo de elaboração dos planejamentos de ensino junto ao ambiente escolar”, atualmente denominado Plano de Trabalho Docente.

Esse trabalho é importante porque nem sempre o professor pedagogo tem conhecimento do processo de aprendizagem, que pode ter variáveis dificuldades e/ou os distúrbios de aprendizagem com o qual pode se deparar, e ainda alunos com deficiência intelectual ou outro tipo de Necessidades Educacionais Especiais (NEE), de tal forma que é necessário recorrer por ajuda de outros profissionais, nesse caso o psicopedagogo para auxiliar na construção de novas metodologias, materiais e instrumentos avaliativos alternativos para atender as necessidades desses alunos, bem como desenvolver as potencialidades que podem e devem ser aproveitadas no desenvolvimento cognitivo mediante as atividades propostas. É inevitável que tal profissional vivencie questões sociais, psicológicas, filosóficas, ideológicas, políticas, enfim,

tem de “abraçar” o mundo com braços que acolhem e que confortam todos os desamparados. Além de terem de ser justos<sup>3</sup> com todos que o cercam.

## **O pedagogo x O Psicopedagogo**

Hoje com o suporte literário e o avanço dos estudos sobre a temática em questão, sabe-se que a criança com TDAH possui dificuldades ao distrair-se com facilidade, ouvindo qualquer barulho, ou mesmo distraído sozinho, esquece seus compromissos, perde ou esquece objetos nos lugares, possui dificuldade em seguir instruções, em se organizar, além de falar muito, interrompendo as pessoas enquanto conversa, não conseguindo esperar sua vez e respondendo às perguntas antes mesmo delas serem feitas por completas.

Tais informações nas mãos do pedagogo em sala de aula, possibilita ao profissional obter êxito em levantar as primeiras hipóteses investigativa e com isso minimizar os danos na vida do portador quando realmente ficar comprovado pelos demais profissionais envolvido no diagnóstico da criança com TDAH.

O diagnóstico do TDAH é amplo, é de atuação clínica em conjunto com vários profissionais envolvido com a temática, devendo ser feito por médicos especialistas no assunto, com ou sem auxílio de uma equipe interdisciplinar que pode ser composta por: neurologista, neuropsicólogo, psicólogo, psicopedagogo e/ou fonoaudiólogo, tendo como o primeiro perceptor dos sintomas o professor/pedagogo, que diversas vezes percebe primeiro que os pais.

A função do educador pedagogo vai além das percepções e descrições que corroboram com o diagnóstico, pois, após o docente receber o diagnóstico, ele retorna para a sala de aula junto aos demais alunos e a figura do professor é que vai lidar no seu dia-a-dia com esse aluno.

A partir daí, o trabalho que é desenvolvido na sala de aula estendendo-se até a família de forma combinada, parceira, amigável, vai nortear o portador do transtorno a viver de forma adequada, gerando confiabilidade para uma vida no convívio social, livrando-o de possíveis instabilidades que uma pessoa portadora possivelmente teria sem a ajuda do mediador/professor.

O acompanhamento depois do diagnóstico na maioria das vezes fica na responsabilidade do psicopedagogo, o qual utiliza como ferramenta base o DSM-IV (2013), este manual fornece descrições e critérios de diagnóstico para a maior parte das perturbações mentais, incluindo sugestões de tratamento, constituindo um instrumento de trabalho de referência para os

---

<sup>3</sup> Consultar COMTE-SPONVILLE, André. Pequeno tratado das grandes virtudes. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.



profissionais de Psicopedagogia, onde o mesmo alimenta o professor pedagogo em sala de aula nas devidas orientações cabíveis.

### **Acompanhamento Pedagógico e a Intervenção**

Uma vez que identificado o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em algum aluno, o professor passa a ter um papel fundamental na inclusão dessa criança ao ambiente escolar. Essa grande responsabilidade acontece devido ao fato do professor ser a pessoa que mais tem contato com o aluno. O professor passa a conhecer as normativas que ampara o portador da NEE, e passa a tomar os devidos cuidados com as avaliações orais, executando as mais indicadas, a escolha do ambiente deve ser feita com vários critérios, sendo um deles silencioso, as perguntas devem ser concretas e diretas com respostas curtas.

As provas devem ser aplicadas nas primeiras aulas, se perceber que o aluno está se dispersando o professor deverá ficar próximo e motivá-lo que siga trabalhando. Todo esse acompanhamento requer muito amor, compreensão e esmero, e isso o pedagogo/professor faz com êxito, pois ele sabe que a escola deve assegurar aos alunos com TDAH e demais transtornos acesso aos recursos didáticos adequados ao desenvolvimento de sua aprendizagem cognitiva.

### **Referencial Metodológico**

O trabalho foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica, um levantar teórico sobre o pedagogo ao se deparar com crianças contendo prováveis Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na sala de aula da escola pública. Buscando conhecer as atuações dos professores na busca em compreender como detectar esta síndrome e como trabalhar com a criança portadora na sala de aula, fazendo com que os mesmos consigam superar suas dificuldades e alcançar níveis de desenvolvimento emocional e cognitivos adequados.

O psicopedagogo é um dos principais apoiadores do professor/pedagogo no executar dessas ferramentas. Lembrando que o seu papel tem caráter preventivo, ou seja, ele age no apoio ao professor/pedagogo para juntos evitar o fracasso escolar, orientando, ajudando e diagnosticando os problemas que se relacionam com a aprendizagem.

A contribuição de grandes pesquisadores e autores como Nadia Bossa (2000), Libâneo, (2001, p.6), o DSM – IV, Cláudia Ferreira (2008), a Lei nº 9.394/96 em seu Art. 64, Vygotski que determina “A formação de profissionais de educação dentre outros que fundamentaram os estudos realizados e forneceram subsídios para a escrita deste trabalho.



## Considerações Finais

Considera-se que as informações possam facilitar e tornar mais eficaz o direcionamento de ações, por meio dos profissionais da área da Pedagogia, para que possam promover estímulos e situações motoras diferenciadas no processo de aprendizagem de alunos portadores de TDAH, e por se tratar do ser cognoscente, o docente deve ter em mente que existe a individualidade desse ser, e que não pode de forma alguma ser esquecida em qualquer ação de intervenção a ser praticada. O pedagogo ao se deparar com o diferente, e utilizar uma determinada intervenção padrão para todas as crianças com o transtorno, estaria caindo no mesmo erro da educação tradicional que evoca o aprendizado de uma forma uniforme para todos, esquecendo que o caminho da aprendizagem é singular para cada ser cognoscente.

Este artigo, vem em defesa do pedagogo, colocando-o como figura indispensável no auxílio pedagógico aos portadores de Necessidades Educacionais Especiais (NEE)/TDAH, aprimorando-o as suas habilidades perceptivas e desenvolvendo novas técnicas junto com o apoio psicopedagógico dentro ou fora da sala de aula.

Muito embora essa nova percepção venha se construindo, crescendo e ampliando seu âmbito de ação e modelo educacional, muito ainda há a se fazer no que se refere ao campo do pedagogo/professor, quando se trabalha com crianças com Déficit de Atenção/Hiperatividade. Pesquisas como essa e outras realizadas no contexto acadêmico poderão resultar numa produção de conhecimento capaz de transformar tal realidade.

Para Vygotski (1993, p. 33), “todos os seres humanos são capazes de aprender, mas é necessário que adaptemos nossa forma de ensinar”. Podemos considerar que o pedagogo ao “colocar-se no meio”, de fazer a mediação entre a criança e seus objetos de conhecimentos, percebe que as causas do não aprender pode ser diversas, e nessa percepção vem o lançar mão de diferentes caminhos, ao alvitrar ações Psicopedagógica direta ou indiretamente, sabendo que o pedagogo/professor em suas várias funções pode atuar diretamente com o aluno que necessita de auxílio e orientação cognitiva.

Para obter um bom resultado na intervenção pedagógica/psicopedagógica, é indispensável o envolvimento dos que o rodeia dando-lhe uma maior atenção, estimulando na rotina diária em casa, sem contar que a organização do ambiente é um fator de suma importância para o desenvolvimento global do mesmo. O papel de cada integrante neste processo mágico e encantador não pode ser negligenciado por nenhum dos autores, todos precisam ser participantes, atuantes e compromissados com a sua prática, A soma de tudo isso culmina no êxito tão almejado.

## Abstract

This job propose a reflection about the actions of the pedagogue in front of these difficulties found when appear children with Disorder and Deficit Attention/Hyperactivity (ADHD), only to focus on the specific point, since the matter has posses a considerable extension. The objective of this work is purely descriptive, hermeneutic, bringing as technique and analyze the data obtained through purely bibliographic research with a qualitative approach, a theoretical survey of renowned authors who address especially the educator and the child with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder. In the most time, evidencing situation, the pedagogue first glimpses the child within this learning process, corroborating with the psychopedagogical team such in comforting behavioral specific discoveries, present in more than one context with the child in (ADHD), such as: disregard, hyperactivity and impulsivity, knowing this competence is of the psychopedagogue interviews with a mother and the analysis of the school material, sessions with a probable bearer, the raising of the detailed results. The pedagogue can improve satisfactory and considerably acquisition of the apprenticeship of the students with this theme in public school, in cognitive, affective, moral and in physical aspects in a satisfactory way.

Keywords: ADHD. Pedagogue. Psychopedagogo. Intervention.

## Referências

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2 ed. revista e atualizada. Porto Alegre: artes Médicas Sul, 2000. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_13\\_1305232357.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_13_1305232357.pdf) Acesso em: 10 jul. 2016.

BRASIL. **Lei nº 9394/96**. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 2 jul. 2021.

DSM – IV. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: [http://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/6062/1/2013\\_CarolinaSoaresPietraniPereira.pdf](http://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/6062/1/2013_CarolinaSoaresPietraniPereira.pdf) Acesso em: 10 jul. 2016.

FERREIRA, C. **TDH na infância: Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, Orientações e técnicas facilitadoras**. Belo Horizonte: Uni Duni Editora, 2008. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.ph?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542010000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.ph?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200007)>. Acesso em: 10 de jul. 2016.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. In: **Educar**. UFPR, n. 17, p. 153 – 176. Curitiba: UFPR, 2001.

MARQUES, M. O. **Pedagogia: a ciência do educador**. Egeu: UNIJUÍ, 1990



**FACULDADES FACETEN**

Recredenciamento Portaria Nº 493 do dia 11/04/2017 D.U.O de 12/04/2017  
Credenciamento para Educação a Distância Portaria Nº 176 de 03/02/2017 D.O.U de 06/02/2017  
CNPJ: 10.439.079/0001-05

**PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação n.º 02, de 02 de junho de 2003. Normas para a educação especial, modalidade da Educação Básica para alunos com necessidades educacionais especiais, no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.** Curitiba, PR, 02 jun. 2003. Disponível em: < [http://www8.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/legislacao/le\\_del02-03.PDF](http://www8.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/legislacao/le_del02-03.PDF)>. Acesso em : 20 nov. 2007.

Pedagogia no Brasil. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedagogo>. Acesso em: 03 junho de 2021.

POETA , L. S. ; ROSA NETO, F. **Estudo epidemiológico dos sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade e Transtornos de Comportamento em escolares da rede pública de Florianópolis usando a EDAH.** Associação Brasileira de Psiquiatria. São Paulo, vol.26, n.3, p.150-155, set 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26n3/a04v26n3.pdf>>. Acesso em : 20 nov. 2007.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1993. Disponível em:

<[http://chafic.com.br/chafic/moodle/file.php/1/Biblioteca\\_Virtual/Temas\\_educacionais/Lev.V\\_ygotsky - A formacao social da mente.pdf](http://chafic.com.br/chafic/moodle/file.php/1/Biblioteca_Virtual/Temas_educacionais/Lev.V_ygotsky_-_A_formacao_social_da_mente.pdf)> Acesso em: 7 jul. 2016.